

DF - Cauma

# O grande desafio

CORREIO BRAZILIENSE  
03 FEV 1992

## Expedicto Quintas

O Conselho de Arquitetura Urbanismo e Meio Ambiente, órgão de assessoramento do GDF, está iniciando o exame do Plano Diretor de Brasília, proposto pela Secretaria de Viação e Obras para ordenar o crescimento da Capital da República num processo harmônico com o projeto original, a partir do qual implantou-se a meta síntese do governo de JK e os planos intermediários que se seguiram.

Esse Plano Diretor tem a finalidade de consolidar as diretrizes até aqui estabelecidas, situando-se no espaço e no tempo, a partir do Projeto Lúcio Costa que definiu e ordenou os parâmetros de ocupação e uso dos espaços urbanos em estreita articulação com a matriz do Plano Piloto. Com o passar dos anos, Brasília cresceu, buscando expandir-se além dos limites fixados no "Sinal da Cruz" de sua concepção estrutural. Tal crescimento deve ser disciplinado, orientando a direção e o sentido dos vetores de expansão das áreas urbanizadas, numa articulação simpática com as cidades-satélites, integrando as massas urbanas do DF num processo gravitacional a um só tempo centrífugo em seu determinismo de montante e centrípeto em suas respos-

tas de periferia.

Tombada como Patrimônio Cultural da humanidade, Brasília deve preservar as particularidades que a identificaram como um dos tesouros dos tempos modernos, sem prejuízo, porém, de suas ânsias naturais de evoluir, ampliando os horizontes de sua funcionalidade na procura de novos espaços ao uso urbano, numa complementação que não pode perder a relação de harmonia com a sua fonte maior — Brasília.

Nesse contexto às cidades-satélites devem ter reservadas características próprias de unidade urbanística, seguindo um mesmo propósito de ordenação funcional que defina para cada uma delas um modelo e consolide em sua implementação urbana a vocação original, em torno da qual a comunidade se abrigou dando sentido e conteúdo às causas e efeitos da ocupação humana. Hoje estão distribuídos mais de 1,5 milhão de habitantes pelas várias regiões administrativas que dão vida aos núcleos urbanos que fazem a dinâmica social, política e econômica do DF.

Ao Cauma, por isso mesmo, estão sendo remetidos deveres e responsabilidades de dimensões incomuns, ligando-se simultaneamente ao presente e ao futuro, com particular ênfase para o amanhã. Com uma composição diversi-

ficada na qualificação de seus conselheiros a instituição vai discutir e aprovar o ante projeto que, na versão técnica da Secretaria de Viação de Obras, deve dar marcas ao perfil do novo Plano Diretor a ser afinal discutido e aprovado pela Câmara Legislativa para posterior sanção do governador Joaquim Roriz.

A sagração democrática do Plano Diretor será dada pelos deputados distritais. Como representantes de todos os segmentos sociais os parlamentares do DF terão sob sua chancela o entendimento popular de como deverão ser ordenadas as diversas etapas de crescimento dos complexos urbanos do Distrito Federal, abrindo os caminhos da história num calendário onde terão, que conviver a compulsória necessidade de prosperar e um impostergável condicionamento de arte, beleza e funcionalidade, a par de consciente disciplina individual e coletiva. Buscar a sustentação e a melhoria da qualidade de vida e garantir o privilégio de ocupar um espaço geográfico em cujo centro se ergue uma *urbe* e uma *civitas* com um superlativo juízo de valor consagrado pela ONU — eis o grande desafio que se apresenta ao povo de Brasília nestes tempos de sua autonomia política e às vésperas de ingressar no terceiro milênio.